



Notas



Ano IV – 2007

Vem camará

De Paula

CRÔNICA

A Saga da Capoeira por Mestre Acordeon
e-mail: biralmeida@aol.com

Vem Camará!

Sétimo Capítulo

Onde Mestre Acordeon faz um parêntese na trajetória do Guerreiro Kitanga para abordar um aspecto que ele considera importante.

A história da Capoeira me fascina. Quando escrevi "Capoeira: A Brazilian Art Form", em 1986, terminei o primeiro capítulo assim: "A origem da Capoeira ainda continua sendo um assunto controverso. Eu mesmo gostaria de que ela fosse uma odisséia fantástica, um grito de liberdade, ou até mesmo, um mergulho no mundo mágico dos orixás." Com certeza algum dia tentarei escrever essa história do jeito que eu gostaria que fosse. Na realidade porém, desvendar as origens da Capoeiragem é um jogo complicado que requer muita pesquisa e cuidado na sua investigação. Assim, peço licença para mudar um pouco o tom desses artigos que tenho escrito aqui e apresentar um pequeno texto que inicialmente desenvolvi para meu livro Água de Beber, Camará: Um bate-papo de Capoeira.

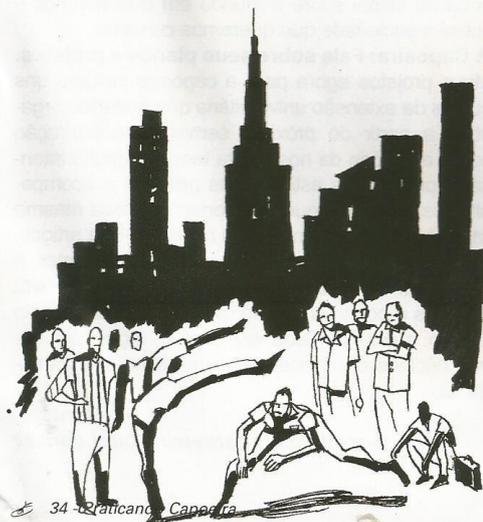
— Apenas um bate-papo informal — disse-me Professor Johnson do Departamento de Estudos

Afro- Americanos. Na verdade, ela queria uma apresentação um pouco mais acadêmica para seus alunos e para um pequeno grupo de professores interessados em expressões culturais diaspóricas. Para mim, não é difícil falar sobre Capoeira numa roda de capoeiristas. No entanto, quando os ouvintes não são capoeiristas é um sacrifício. A situação se torna ainda mais desconfortável quando encontro um grupo com uma postura Afro- cêntrica muito radical, antecipadamente rejeitando meus argumentos simplesmente por causa da minha cor. Esta postura é muito comum nos Estados Unidos, onde a intolerância racial é abertamente mais acentuada do que no Brasil e onde as pessoas estão sujeitas a um rótulo ideológico e cultural simplesmente pela cor da pele. Bem, trabalho é trabalho. Assim, entrei na roda.

Thank you very much for your attention!

Para o estudioso que considera a Capoeira com seriedade, a questão de sua origem é um assunto controverso e delicado. Sabemos que um dos maiores caudais culturais que inundou o Brasil colonial originou-se na África. Entretanto, o murmúrio de sua nascente encerra enigmas de uma antiga esfinge ainda por serem decifrados. Várias hipóteses já foram apresentadas tentando explicar o nascimento da Capoeira. Geralmente, essas hipóteses seguem três linhas de pensamento:

- 1) Capoeira é uma arte que já existia na África antes de ser introduzida no Brasil;
- 2) Capoeira foi criada pelos Africanos e seus descendentes nas zonas rurais Brasileiras;



3) Capoeira foi criada pelos Africanos e seus descendentes em algum centro urbano do país.

Os argumentos que suportam essas teorias vêm sendo debatidos por anos...

À medida em que eu falava notei sinais de impaciência na audiência. Estava colocando meus argumentos de modo sólido, apresentando hipóteses variadas, citando de Beurepaire Rohan a autores contemporâneos como Luiz Vieira, Julio Cezar Tavares e Carlos Soares. Por que então a impaciência?

Lembrei-me do Cobra d' Água, um aluno meu que uma vez me disse numa situação semelhante: "Não adianta, mestre. Muitos não querem ser confundidos com os fatos históricos." Respirei fundo e continuei para concluir:

— A realidade histórica e prática da Capoeira parece paradoxal para os americanos. O que significa se defender atacando, entrar saindo, ou como disse Tony Vargas, se levantar do tombo antes de cair no chão? A essência da Capoeiragem parece ser justamente a habilidade do capoeirista navegar através de contradições aparentes, sentindo-se confortável até mesmo num universo caótico. Vejo que meus alunos americanos, por exemplo, possuem uma maneira de pensar culturalmente muito diferente daquela dos capoeiristas brasileiros. Eles sempre optam por um caminho de organização e praticidade simplificada que reflete a vida nos Estados Unidos. Aqui, no dia-a-dia, a maioria das pessoas escreve em frases curtas e numa ordem direta; os assuntos são olhados com uma objetividade seca e reduzidos a preto no branco; tudo precisa ser classificado, rotulado e posto num lugar previamente estabelecido. Assim, muitas vezes meu interlocutor se confunde e fica insatisfeito quando não lhe posso responder com precisão se Capoeira é uma arte marcial ou uma dança, ou se é uma ladainha ou um jeito de viver.

Uma pergunta crucial que sempre aflora nas discussões sobre a história da Capoeiragem é muito simples e requer uma resposta muito direta. Esta pergunta se tornou crucial em termos de identidade étnica e até mesmo em termos de política de raças e estratégia social. Vou antecipá-la: "Então, mestre, é a Capoeira brasileira ou africana?" Através dos

tempos nos Estados Unidos, minha resposta passou a ser também muito simples e direta: A Capoeira é africana, minha gente! Dessa forma, para um público comum, evito longas explicações e muita perda de tempo e energia.

Naturalmente, outras perguntas irão decorrer dessa afirmativa, principalmente no pensamento daqueles que conhecem a história da nossa arte, ou daqueles que levaram em consideração os argumentos históricos que levantei durante essa palestra. Considerando-se que a Capoeiragem assumiu tantas formas através da sua existência o que significa então ser africana neste caso? É esta uma questão de fronteiras geográficas, alinhamento político ou descendência cultural? Existe um denominador comum que alinhava de maneira coerente todas as manifestações da nossa arte. Sem dúvida este denominador comum é uma essência que deriva das sementes formativas da Capoeiragem, as quais se enraizam no solo africano. Por isto a Capoeira é africana. A Capoeira não é a única expressão cultural que deriva desses mesmos elementos formativos. Eles estão presentes em muitas outras artes que brotaram em várias comunidades diaspóricas, como é o caso da mani em Cuba e da laghya em Martinica. Eles poderão estar presentes até mesmo em expressões culturais puramente Africanas, como parece ser o caso do N'golo de Angola. Em muitos aspectos, essas artes se assemelham entre si, embora se diferenciem no todo, porque expressões culturais com os mesmos elementos estruturais que venham a se desenvolver em áreas geográficas distintas assumirão características próprias e bem definidas. Assim, Mani é Mani, e o N'golo é N'golo. Em termos da Capoeiragem, apesar do seu contorno difuso e mutante que poderá ofuscar aqueles que não entendem sua complexidade, esta manifestação da cultura popular afro-brasileira não deixa de ser uma arte bem definida. Sua história e funcionalidade sugere que sua presente configuração foi estruturada no Brasil colonial, inclusive sofrendo influências de elementos culturais de várias etnias. Assim, Capoeira é uma arte única e inequívoca.

Conforme bem falou Mestre Pastinha, "Capoeira... é Capoeira, é Capoeira!" E viva Kitanga!

Fonte: Praticando Capoeira